

ESCOLA MUNICIPAL IRMÃ FILOMENA RABELO

DISCIPLINA: GEOGRAFIA

PROFESSOR: RODRIGO PÜTTOW

TURMAS: 9º ANO 1 e 2

Treze Tílias/SC, 27 de outubro de 2020.

ATIVIDADE 25

Olá turma, esta semana vamos continuar trabalhando sobre o Continente Asiático. Mais especificamente sobre a China. Não é necessário enviar de volta esta atividade.

A China passou do artesanato e da agricultura rudimentar aos projetos aeroespaciais do século XXI, enfrentou interesses de países imperialistas e viveu uma revolução que implantou o socialismo no país. A China é o terceiro maior país do mundo em extensão e abriga a maior população do planeta (cerca de 1,3 bilhão de habitantes). Nela se localizam obras extraordinárias, como a Grande Muralha, o Grande Canal e a usina hidrelétrica de Três Gargantas. O socialismo na China foi instituído após uma guerra civil que levou Mao Tsé-tung ao poder. Com a morte de Mao, em 1976, assumiu o poder Deng Xiaoping, que promoveu uma série de reformas econômicas a partir da década de 1980. Tais reformas proporcionaram à China altas taxas de crescimento econômico e aumentos significativos da renda per capita, tirando milhões de chineses da situação de pobreza. Contudo, não houve mudanças no sistema político, e o poder permanece centralizado no Partido Comunista.

Da China socialista à abertura econômica – Inicialmente, o modelo chinês baseou-se no exemplo da União Soviética, sua aliada até o final da década de 1950, quando se deu o rompimento político com a então superpotência mundial. o governo promoveu a chamada Revolução Cultural, uma campanha que levou à radicalização do regime comunista e ao fortalecimento do poder pessoal de Mao Tsé-tung. Amplas reformas econômicas na China, visando à abertura para o modelo capitalista. Na década de 1980, foram criadas as Zonas Econômicas Especiais (ZEEs). Elas atraíram capitais, tecnologia e know-how de empresas estrangeiras para estimular a exportação e, ao mesmo tempo, a expansão do mercado doméstico. As empresas estrangeiras foram atraídas pela farta mão de obra barata e pela possibilidade de venda de seus produtos para o imenso mercado consumidor chinês.

Economia – No final da década de 1950, a China lançou a política econômica denominada Grande Salto para a Frente. O projeto, inspirado no modelo econômico e industrial soviético, estabeleceu a criação de um pátio industrial diversificado, com indústrias de base e bélicas. As indústrias mecânica e siderúrgica receberam atenção especial e passaram a se desenvolver de forma acentuada. Com as reformas econômicas, a atividade industrial voltou a se expandir, possibilitando o desenvolvimento das indústrias de bens de consumo, que, atualmente, têm recebido vultosos investimentos de empresas estrangeiras com filiais instaladas nas ZEEs — principalmente as de Xangai (o mais importante centro industrial chinês) e Guangzhou. Em 2001, a China entrou na Organização Mundial do Comércio (OMC), sinalizando o desenvolvimento de uma economia

competitiva e de caráter nitidamente capitalista. A industrialização exige grande quantidade de recursos minerais. A China possui muitas reservas de carvão, sua principal fonte de energia, e de petróleo, embora esteja entre os maiores importadores de petróleo do mundo. O país também extrai outros minérios, como tungstênio, estanho, cobre, chumbo, zinco, ferro e urânio, que favorece a implantação de usinas nucleares. O grande potencial hidrelétrico chinês passou a ser intensamente explorado com a construção da hidrelétrica de Três Gargantas, no rio Yang-tse (Azul). No entanto, a maior parte da energia consumida na China é produzida por termelétricas, que empregam o carvão mineral e geram intensa poluição nos grandes centros urbanos chineses.

Agricultura e pecuária – As principais áreas produtoras estão na parte oriental do país, onde o relevo pouco acentuado e a abundância de água favorecem o desenvolvimento da agricultura. A China é o maior produtor mundial de arroz, cultivado principalmente no vale do rio Yang-tse. O trigo é cultivado em associação com a soja no vale do rio Huang-ho (Amarelo). O algodão sustenta a maior produção têxtil do mercado mundial. Outros produtos importantes são o chá, o milho e a seda. Na pecuária, a criação de suínos é a mais importante — a China tem o maior rebanho do mundo. Também têm destaque os rebanhos de equinos, ovinos, bovinos e a criação de aves.

População – A população da China caracteriza-se pela diversidade étnica e cultural. Existem no país 56 etnias reconhecidas oficialmente, embora 91,6% dos chineses pertençam à etnia han. São falados no país diversos idiomas, e as diferenças religiosas também são consideráveis. Um grande desafio para o governo chinês consiste em manter a unidade nacional diante das desigualdades sociais e disparidades regionais. A população chinesa está distribuída de forma desigual no território. A parte oeste apresenta vazios demográficos. As maiores concentrações demográficas estão nas planícies costeiras e na região oriental, ao longo dos vales dos grandes rios. Xangai e Beijing (ou Pequim, capital do país). A distribuição de riqueza na China também é desigual. A riqueza do país está muito mais concentrada nas áreas costeiras, onde se encontram as ZEEs e as indústrias de alta tecnologia.

Potência Regional – Cada vez mais a China se consolida como potência no continente asiático, posição até recentemente ocupada com exclusividade pelo Japão. Além de exercer liderança sobre os Tigres Asiáticos, é um importante aliado da Coreia do Norte. Ela oferece armas e dinheiro para o país comunista. Existe uma disputa pelo Leste asiático entre o Japão e a China.

China e África – O acelerado crescimento econômico chinês implica demanda crescente de matérias-primas e fontes de energia. Por esse motivo, a China passou a ter grande interesse nas relações com países africanos, uma vez que o subsolo da África é rico em minérios e algumas fontes energéticas, especialmente petróleo. Nos últimos anos, a China se aproximou de diversos países africanos, como República Democrática do Congo, Sudão, África do Sul, Angola e Moçambique. Esses países receberam financiamento chinês para investir em instalação de empresas, obras de infraestrutura e empreendimentos locais de grande vulto. Em contrapartida, fornecem à China matérias-primas e fontes de energia, além de garantir a ampliação do mercado externo chinês. Isto também está acontecendo com países da América Latina, porque demanda de grandes quantidades de matérias primas, fazendo assim com que sua influência cresça e domine as regiões. Por ser uma das maiores economias emergentes do mundo atual, a China exerce papel fundamental nas relações internacionais, despontando como uma importante liderança, principalmente nos continentes asiático e africano e na América

Latina. Sem se alinhar com os Estados Unidos ou com a Rússia, a China mantém uma posição de independência, muitas vezes apoiando países em desenvolvimento em importantes questões mundiais. Como membro permanente do Conselho de Segurança da ONU, com direito a veto, sua participação nos assuntos de interesse global é importante para manter o equilíbrio de forças entre as nações.

Atividades

- 1) Cite a forma de governo que se aplica na China.
- 2) Cite a principal fonte de energia, matriz energética chinesa.
- 3) Caracterize a população chinesa.
- 4) Fale sobre a influência da China no mundo nos dias atuais.